

Ideias relevantes expressas no 6º Encontro de Escritores de Língua Portuguesa

Neste 6º Encontro de Escritores de Língua Portuguesa – uma criação da UCCLA em 2010, com encontros antes realizados em Brasil, Angola e agora Cabo Verde – evidenciaram-se um conjunto de ideias relevantes que, desejavelmente, contribuirão doravante para a consolidação da língua portuguesa como factor de união entre todos os que falam português.

Para além disso, assistiu-se a um contínuo diálogo e troca de experiências entre os escritores das literaturas dos diferentes países, bem como a uma partilha activa com a população, sempre em parceria com as Câmaras Municipais da Ribeira Grande de Santiago e da Praia.

Indo ao encontro da preocupação de se estender esta iniciativa a outros públicos, o debate extravasou para a Cidade Velha e para o Tarrafal, em sessões literárias organizadas pelos respectivos municípios.

Visita à Cidade Velha.

Fez-se a afirmação das raízes históricas e do património material quinhentista de Cabo Verde. Plataforma de comércio. E de escravatura. Como dizia Padre António Vieira, com as mercadorias vão as ideias, trazendo para estas ilhas a cultura católica europeia de transição entre medievalismo e o renascentismo.

Pe. António Vieira faz a síntese da cultura cabo-verdeana clássica ao referir-se aos sacerdotes negros da Ribeira Velha, como negros como azeviche mas com retórica superior aos cónegos da Sé Velha de Lisboa.

Inauguração da Exposição da Casa dos Estudantes do Império, 1944-1965, no Centro Cultural de Portugal na Cidade da Praia

Exposição sobre a afirmação de um desejo de independência do conjunto das colónias portuguesas através de uma elite intelectual que, de Agostinho Neto a Amílcar Cabral, de Rui Mingas a Pedro Pires, rapidamente se afirmará como a primeira grande elite política histórica dos novos países, gerando a independência e a construção de novos Estados. Entre a casa do Império e a realidade actual, a língua portuguesa é o grande elo de união.

Literatura e a Diáspora

A Diáspora constitui o fenómeno histórico da Lusofonia, do séc. XVI até hoje. Sem a realidade histórica da diáspora e a sua actualidade, dividida em 8 países independentes, não existiria Lusofonia. Neste sentido, enquanto que para outros povos e no passado a diáspora pode ter um sentido depreciativo, na Lusofonia a diáspora possui um sentido positivo, núcleo difusor da vivência literariamente criativa da língua portuguesa em todo o mundo, como se prova na obra de Guimarães Rosa, de Mia Couto ou de Eugénio Tavares.

Novos Escritores de Cabo Verde

O debate centrou-se em torno de um conjunto de preocupações dos novos escritores cabo-verdeanos, divididos entre o aprofundamento das antigas técnicas de impressão do livro e a sua difícil difusão comercial pelas ilhas do arquipélago, e a adesão às novas tecnologias da comunicação digital. Segundo os jovens autores, as novas tecnologias não alterariam o ritmo, o lirismo e o dramatismo próprios da literatura.

Literatura e Insularidade

Vinculada ao isolamento e à solidão, a ilha foi literariamente concebida como “cais de partida e de chegada”. Embora realidade penosa, a ilha evidencia-se como inspiradora

de motivos e estilos literários. Como partida é sinónimo de aventura, de busca. Como chegada, é sinónimo de raízes.

Entre a partida e a chegada, ergue-se a saudade.

A insularidade torna-se, assim, raiz e centro de uma universalidade.

Poesia e Música

Cabo Verde é um lugar onde toda a poesia é música à espera de ser cantada. E de uma forma muito singular, junta a canção de revolta com a canção de festa. Na poesia e na literatura em geral, o som está sempre presente e importa até quando se lê em silêncio.

Novos Prémios

Este 6º Encontro foi oportunidade escolhida para a apresentação de dois novos prémios:

1. Prémio Literário UCCLA “Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa”.
2. Prémio Cabo-Verdeano de Literatura do BCA.

E foi também oportunidade para a apresentação do mais recente volume da colecção Literatura e Lusofonia, editada pela UCCLA.